



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

PERFIL DE GESTANTES DE ALTO RISCO EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA NO NOROESTE DO PARANÁ

Gabriela Varela Ferracioli – gaby_vf92@hotmail.com
Julia Laguna – falecomjulinha@hotmail.com
Patrícia Louise Rodrigues Varela (Orientador), e-mail:
patricialouisev@yahoo.com.br
Dandara Novakowski Spigolon (Coorientador), e-mail:
dandaraspigolon@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí-PR

Resumo: A gestação é um período que envolve diversas alterações fisiológicas e necessárias no corpo da mulher, com o objetivo de manter o desenvolvimento e crescimento do feto. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico das gestantes de alto risco. **Método:** Estudo retrospectivo, transversal de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi por meio de prontuários de puérperas de alto risco atendidas em um centro de referência no Noroeste do Paraná. Foram levantados dados sobre características sociodemográficas maternas, características da história de saúde e doença, reprodutiva e da gestação atual. O processo de coleta de dados foi orientado pela técnica de análise documental. **RESULTADOS:** O perfil epidemiológico identificado nos 148 prontuários das gestantes foi de 70,3% com idade entre 20 e 34 anos, 49,3% com mais de 8 anos de escolaridade, 52% casadas, 82% residem em zona urbana e 68,9% eram multigestas. Quanto aos principais riscos encontrados foram, 25% apresentaram diagnóstico de hipertensão arterial, 20,3% de diabetes gestacional, 7,4% já fizeram cirurgia bariátrica e 7,4% tabagistas. **CONCLUSÃO:** Diante do perfil identificado foi possível perceber que a maioria eram jovens e multigestas, algumas delas com comorbidades presentes na gestação. O processo cuidado às gestantes no período do pré natal é de vital importância uma vez que envolve ações de promoção e prevenção realizadas por equipes multiprofissionais.

Palavras-chave: gestantes, pré-natal, fatores de risco,

Introdução

A gravidez mesmo sendo própria da fisiologia humana, pode apresentar aproximadamente 15% de intercorrências que necessitam de uma assistência especializada e de qualidade uma vez que estas podem levar a mortalidade materna (PIMENTA, et al, 2012).



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

A busca por mudanças na assistência à saúde e os programas para redução da mortalidade são pontos de discussões para melhoria das condições de saúde pública mundial (MORSE, et al, 2013, NAZARETH, 2013).

Diante do exposto, este trabalho justifica-se pela formulação de um perfil das gestantes de alto risco, para que as unidades de saúde tenham um maior conhecimento desencadeando assim ações de promoção e prevenção, assim como o monitoramento desta população, podendo assim fazer um acompanhamento mais intenso junto a elas, evitando maiores complicações para a mãe e para o bebê.

Materiais e métodos

Estudo retrospectivo, transversal de abordagem quantitativa com prontuários de puérperas de alto risco atendidas no Centro Regional de Especialidades (CRE) referência para gestação de alto risco em Paranavaí município no noroeste do Paraná no período de Janeiro de 2016 a junho de 2016.

O processo de coleta de dados foi orientado pela técnica de análise documental. Foi utilizado um instrumento para coleta de dados contendo 13 questões sobre características sociodemográficas e características da história reprodutiva e da gestação atual.

A amostra contou com todos os prontuários das gestantes que foram encaminhadas ao Centro Regional de Especialidade de janeiro de 2016 a junho de 2016.

O período de coleta ocorreu de setembro de 2017 à outubro de 2017 com visitas duas vezes na semana para a coleta nos prontuários.

As variáveis dependentes foram as características sociodemográficas e características da história reprodutiva e da gestação atual. Para analisar o perfil a gestantes de alto risco atendidas no Centro Regional de Especialidade, os dados coletados e transcritos para planilha no programa MS Excel Office XP e preparados para análise estatística. A análise se deu por meio de frequências absolutas e relativas.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

Resultados e Discussão

Com relação ao perfil das gestantes atendidas no CRE, 70,3% tinham idade de 20 a 34 anos. Quanto ao nível de escolaridade 49,3% tinham mais de 8 anos de estudo, 52% eram casada e 82% moram em zona urbana e 68,9% já tinham filhos.

Quanto as principais intercorrências encontradas, 25% das gestantes apresentaram diagnóstico de hipertensão arterial, 20,3% de diabetes gestacional 7,4% das gestantes eram operadas de cirurgia bariátrica e 7,4% tabagistas.

Das características apresentadas, a idade de maior prevalência neste estudo compreendeu a faixa etária de 20 a 34 anos. Um estudo realizado com 2557 gestantes relatou que há uma maior incidência encontrada em sua pesquisa foram de gestantes adolescentes, pois iniciam as atividades sexuais mais precocemente (PRIETSCH, et al, 2011)

Das gestantes, 49,3% tinham mais de oito anos de estudo, essa característica se dá pela maior facilidade e acesso da população a educação (BRASIL, 2015).

Dos prontuários analisados 77% relatavam que a paciente era casada ou tinha uma união estável, segundo o IBGE houve um aumento no número de união estável no Brasil, que tem como principal objetivo a constituição de uma família (IBGE, 2010).

Com relação as intercorrências obstétricas encontradas, 25% das mulheres encaminhadas, apresentaram hipertensão arterial no período da gestação. Gestantes com hipertensão gestacional são aquelas que apresentam elevação de 30 mmHg ou mais nos níveis habituais de pressão arterial sistólica e elevação de 15 mmHg ou mais nos níveis habituais de pressão arterial diastólica FREIRE, 2010. Essa intercorrência pode se manifestar em gestantes obesas, primigestas, de etnia negra, gestante com mais de 35 anos e história



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

familiar ou pessoal de pré eclampsia (DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO, 2017). Corroborando com estas diretrizes, o estudo de Moura et al (2012) afirma que embora a hipertensão arterial seja de etiologia desconhecida, acredita-se que alguns fatores favorecem o aparecimento de síndromes hipertensivas.

Outra intercorrência com números elevados encontrado foi o diabetes gestacional que aparece com 20,3% dos 148 prontuários analisados. O principal motivo dessa intercorrência é devido a placenta produzir hormônios que podem bloquear a ação da insulina, portanto o pâncreas não produz insulina suficiente para processar a glicose que está em circulação no sangue, ocasionando assim o aumento de açúcar circulante, caracterizando a diabetes gestacional (MONTENEGRO, 2011).

Considerações finais

Este estudo demonstrou que a maior frequência de idade foi entre 20 a 34 anos, sendo que as gestantes possuíam 8 anos ou mais de estudo, bem como tinham o estado civil de união estável. No decorrer da gestação, as intercorrências observadas foram hipertensão gestacional, diabetes gestacional, gestação pós cirurgia bariátrica e gestantes que são fumantes.

É de grande responsabilidade a participação de atividades de promoção da saúde e proteção específica, tendo o conhecimento sobre o perfil de cada mulher que atende de todos os profissionais.

Agradecimentos

Nossa agradecimentos vão para as equipes que trabalham direta ou indiretamente com as gestantes e puérperas.

Referências



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

PIMENTA, A. M, et al. Programa "Casa das Gestantes": perfil das usuárias e resultados da assistência à saúde materna e perinatal. **Texto contexto - Enferm.** [Internet]. 2012 Dec [cited 2017 Out. 10] ; 21(4): 912-920.

LIMA, S.N, PINHEIRO, F.A.A C, DO CÉU, C.C.I, Significados atribuídos por puérperas às síndromes hipertensivas da gravidez e nascimento prematuro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.**2011; 2011451285-1292.

MORSE, M.L, et al. Mortalidade materna no Brasil: o que mostra a produção científica nos últimos 30 anos. **Cad. Saúde Pública.** 2013; 27(4): 623-38.

NAZARETH, J. V. **Casa da gestante e enfermagem hospitalar na atenção ao alto risco: repercussões em indicadores de saúde maternos e perinatais.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

PRIETSCH, et al. Gravidez não planejada no extremo Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 10, p. 1906-1916, 2011.

Brasil. Ministério do desenvolvimento social,2015.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010. Brasília (DF): IBGE, 2010.

FREIRE C. M. V, TEDOLDI, C. Hipertensão arterial na gestação. **Arq. Bras. Cardiol.** [Internet]. 2009 Dec [cited 2017 Oct 06]; 93(6 Suppl 1): 159-165.

V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. **Arq. Bras. Cardiol.** [Internet]. 2007.Sep [cited 2017 Nov 16] ; 89(3): e24-e79.

MOURA, A. M.F, et al. Diabetes gestacional na perspectiva de mulheres grávidas hospitalizadas. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet]. 2013;66(2):222-227.

MONTENEGRO, C. A. B. REZENDE, F.J. **Obstetrícia Fundamental.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.